



### III DOMINGO DO ADVENTO - B – *O testemunho de João Batista*

Jo 1,6-8.19-28

Caros irmãos e irmãs,

Neste terceiro domingo do tempo do Advento, chamado de “domingo *gaudete*”, palavra latina que pode ser traduzida como: “alegrai-vos”, tem como referência antífona de entrada da Missa desse dia, onde retoma uma expressão de São Paulo: "Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito-vos: alegrai-vos!" E o Apóstolo acrescenta imediatamente a motivação para esta alegria: "O Senhor está próximo!" (Fl 4, 4-5). Os cristãos são exortados à alegria porque a vinda do Senhor já se aproxima.

E neste domingo, somos uma vez mais convidados a preparar o caminho para o Senhor que vem. A liturgia nos propõe hoje uma atitude interior para receber o Cristo neste Natal: a alegria. O Advento é precisamente um tempo de expectativa, de esperança e de preparação para a vinda do Senhor. No texto evangélico aparece novamente a figura e a pregação de João Batista (cf. Jo 1,6-8.19-28). João retirou-se no deserto para levar uma vida austera e para convidar as pessoas à conversão, tornando-se uma voz e uma testemunha da Luz.

João Batista dedicou toda a sua vida para anunciar a vinda do Messias. Por ocasião da visitação de Maria a Isabel, ainda no ventre de sua mãe, estremeceu de alegria ao testemunhar a presença do Salvador. Conforme nos relata o texto evangélico, alguns do grupo dos fariseus queriam saber detalhes sobre João. Estavam eles preocupados, pois não entendiam como alguém poderia batizar, pregar o jejum, a penitência e, até mesmo a conversão, sem títulos. E perguntaram a João: "Se não és o Messias, nem Elias, ou algum profeta, quem és afinal?".

João, sem se exaltar, responde a eles com humildade: "Sou a voz que grita no deserto: aplainai o caminho do Senhor..." (v. 23). E ainda completa: "Eu não mereço desamarrar a correia de suas sandálias" (v. 27). Uma vez cumprida sua missão, ele desaparece do cenário e deixa Jesus agir. A grande prova que João tinha consciência da divindade de Jesus está nesta frase que, mais tarde, disse aos seus discípulos: "É preciso que Ele cresça e eu diminua" (Jo 3,30). E, quando Jesus começa o seu ministério, João exclama: "Esta é a minha alegria! E tornou-se completa!" (Jo 3,29).

Apesar de sua humildade, demonstrava uma personalidade vigorosa, clara e firme. Preparou com dedicação o terreno para Jesus lançar as sementes do Reino. E fez questão de ressaltar a grande diferença entre o batismo de Jesus e o batismo por ele administrado: "Eu batizo com água, Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo" (v. 26). O batismo de

João não perdoava os pecados, mas levava ao arrependimento, o sentimento básico para obter de Deus o perdão. Era um rito que simbolizava a renovação interior, a mais adequada preparação para receber o Messias e o seu verdadeiro Batismo.

Conforme frisa João Batista, Jesus “batizará no Espírito Santo e no fogo” (Mt 3,11; Lc 3,16). Enquanto a água significa o nascimento e a fecundidade da vida nova dada no Espírito Santo, o fogo simboliza a energia transformadora dos atos. O profeta Elias, que “surgiu como um fogo, cuja palavra queimava como uma tocha” (Eclo 48,1), por sua oração atrai o fogo do céu sobre o sacrifício do monte Carmelo, figura do fogo do Espírito Santo que transforma o que toca, do qual Jesus dirá posteriormente: “Vim trazer fogo à terra, e quanto desejaria que já estivesse acesso” (Lc 12,49). E sob a forma de línguas de fogo, o Espírito Santo pousa sobre os discípulos na manhã de Pentecostes e os enche de Si. A tradição espiritual manterá este simbolismo do fogo como um dos mais expressivos sinais da ação do Espírito Santo (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 696).

Pelo sacramento do Batismo ficamos unidos de modo profundo e para sempre com Jesus, imersos no mistério da sua morte e ressurreição, para renascermos de novo. Pelo Batismo passamos a ser filhos de Deus, participantes da mesma relação filial que Jesus tem com Deus Pai. Por isto, podemos dizer: “Pai nosso”, como pronunciamos na oração a Ele dirigida. Pelo batismo, somos também chamados à alegria de sermos cristãos, de pertencermos à Igreja de Cristo.

Trata-se da alegria de nos reconhecermos como filhos de Deus, de estarmos confiados às suas mãos, de sermos acolhidos por Ele. Esta alegria guia o caminho de cada cristão. O caminho da fé, que tem início com o Sacramento do Batismo, funda-se no desejo de conhecer Cristo e o comunicar aos outros. E para sermos fortalecidos na fé, recebemos no Batismo o Espírito Santo, cujo primeiro fruto é a alegria. O Livro dos Atos dos Apóstolos nos diz que um eunuco, após receber o batismo, “seguiu o seu caminho cheio de alegria” (At 8,39); e o carcereiro “entregou-se, com a família, à alegria de ter acreditado em Deus” (At 16,34). E nós, que também recebemos o batismo, somos chamados a entrar no âmbito desta alegria.

São Paulo nos diz que a paz de Deus é algo que supera toda inteligência (cf. Fl 4,7). A mesma relação vale para a alegria. Existe uma certa reciprocidade entre a paz e a alegria; pois quem é portador da alegria do Espírito Santo, também é transmissor da paz, da serenidade e da harmonia. Quem encontrou Cristo na própria vida, sente no coração uma serenidade e uma alegria que ninguém e nenhuma situação podem tirar. Santo Agostinho compreendeu bem isto, pois, na sua busca da verdade, da paz, da alegria, depois de ter procurado em vão em múltiplas situações, chega a conclusão que coração do homem está inquieto, não encontra tranquilidade e paz, enquanto não descansar em Deus (cf. S. AGOSTINHO, *Confissões*, I, 1).

Estejamos alegres, saibamos também transmitir esta alegria a todos aqueles que conosco convivem, porque o Senhor está próximo, muito em breve celebraremos o nascimento do nosso Salvador. Que esta alegria penetre todos os âmbitos da nossa existência. Ao lado da vigilância, da oração e da caridade, o Advento nos convida ao júbilo e à alegria. A própria mensagem e a pregação de Cristo é fonte de alegria, pois Ele mesmo

disse: “Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa” (Jo 15,11). E o próprio Cristo Jesus promete aos seus discípulos: “Vós haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há de converter-se em alegria” (Jo 16,20).

Avancemos, portanto, com espírito alegre e generoso para o Natal. São José e Nossa Senhora são testemunhas silenciosas de um mistério sublime. Eles nos convidam a velar e a rezar para receber o Salvador divino, que vem trazer ao mundo a alegria do Natal.

Volvemos, por fim, o nosso olhar para Maria, invocada pelos cristãos como a “causa da nossa alegria”, para que ela interceda por cada um de nós e nos conceda a alegria que vem de Deus e que ninguém nos poderá tirar. Que ela nos faça chegar a Belém, para encontrar o Menino que nasceu para nós, para a salvação e a felicidade de todos.

Façamos nossos os sentimentos de Maria, que esperou o Redentor na oração e no silêncio e lhe preparou com cuidado o nascimento em Belém. Foi ela a primeira a receber o convite do anjo Gabriel à alegria: "Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo" (Lc 1,28). Que Maria nos sustente neste programa de vida cristã, sem esquecer que a vocação de cada fiel é testemunhar a alegria a todos, pois, com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria. Assim seja.

***D. Anselmo Chagas de Paiva, OSB***  
Mosteiro de São Bento/RJ